



RED DE PARROQUIAS ESCOLAPIAS
PIARIST PARISHES NETWORK
RÉSEAU DES PAROISSES PIARISTES
RETE DI PARROCCHIE SCOLOPICHE

REDE DE PARÓQUIAS ESCOLÁPIAS
E
PROJETO DE PARÓQUIA LOCAL



Rede de "paróquias escolápias"

I- A PARÓQUIA DA TRADIÇÃO ESCOLÁPIA

Desde suas origens, a missão dos escolápios concentrou-se principalmente na escola. Porém, outros religiosos foram responsáveis pelo cuidado pastoral dos adultos nas paróquias. No entanto, Calasanz sempre quis que cada nova fundação tivesse uma igreja aberta para o culto, para que os alunos participassem do oratório e suas famílias pudessem acompanhá-los. Ele mesmo fundou em São Pantaleo, em 1640, a Irmandade de Santa Ana, para mulheres, que nada tinham a ver com o ministério da escola.

Alguns anos após a morte do Fundador, os escolápios aceitaram algumas paróquias na Europa Central: (Szepes, 1674, Brezno, 1675). No século XVII, a Ordem já tinha cerca de 25 paróquias, sem contar os muitos serviços de tipo missionário que emprestavam a outras paróquias. O próprio São Pompilio trabalhou por dois anos (1760-61) na paróquia de Lugo, confiada aos escolápios.

Sem colocar em questão que o nosso carisma é a educação integral de crianças e jovens, principalmente pobres, não podemos esquecer a longa tradição histórica escolápias na atenção às paróquias e templos com culto público onde os escolápios desenvolveram com eficácia o labor apostólico.

Atualmente, os Escolápios atendem mais de 130 paróquias (algumas muito pequenas, mas outras muito grandes) e cerca de 175 templos com culto público. É uma realidade pastoral onde as Escolas Pias têm a oportunidade de exercitar o ministério escolápio de educar integralmente em piedade e letras e construir uma comunidade cristã escolápias. É uma plataforma de missão muito apropriada *"em nações e regiões onde não possamos desenvolver, de outra maneira, nosso apostolado infantil e juvenil"* (R 142).

A nossa legislação interna das Escolas Pias permite aceitar novas paróquias, desde que haja o compromisso de ter um *"selo calasancio"* (R 143); isto é, que haja uma *"atenção especial, com espírito calasancio, à educação da juventude"* (C 100).

O estilo calasancio da paróquia implica, entre outras coisas, *a criação de centros de crianças e jovens, a cuidadosa organização da catequese de crianças, adolescentes, jovens e adultos, de preferência pobres.* (R 143)

Consciente do número de paróquias assumidas pela Ordem, o 42º Capítulo Geral (1985) publicou um documento que oferece algumas características que as paróquias escolápias deveriam ter, bem como linhas operacionais¹:

1. A missão é confiada a uma "comunidade" de religiosos cuja vida é sinal e testemunho dos valores que fazem o Reino de Deus presente no povo cristão (C 25-26).
2. "A Evangelização" é sua razão de ser e seu objetivo principal, continuando a missão de Jesus (RR III, 88-89, Capítulo Gral. 1969).
3. "A Catequese" é o meio prioritário para a educação da fé (CC 83, RR 103 e 132).
4. Preferencialmente cuida de crianças e jovens, fiel ao carisma calasancio (C 3, 7, 12, 88, R 98, 104- 108, CIC 528-529).
5. Com uma opção clara para os pobres (C 7)
6. Desperta comunidades cristãs que crescem constantemente na fé (R 102-103)
7. Deve ser marcada por uma devoção especial a Maria e Calasanz (C 49 e 58, R 69 e 70).

A Congregação Geral aprovou um documento que traça o perfil de uma paróquia escolápias, a partir dos dez elementos da identidade calasancio². Oferece alguns indicadores que orientam o projeto pastoral da paróquia.

¹ Ephemerides Calasancianae, Año LV, 1986, número 1-2, pág. 49-52.

² Congregación General de las Escuelas Pías: "Construyendo identidad calasancio. Hogares y Parroquias". Ediciones Calasancias, Cuadernos 52. Madrid/Roma 2014.

O 47º Capítulo Geral (2015) incentiva "*Promover uma análise completa da nossa presença paroquial e nos templos de culto público, a fim de*" relançar "*esta plataforma de missão de acordo com os critérios estabelecidos e como uma oportunidade extraordinária para a educação e evangelização em todos os ambientes*"³.

Constitui-se uma equipe para realizar esse desafio aprovado no Capítulo.

II- PARÓQUIAS ESCOLÁPIAS "EM REDE"

A "**rede de paróquias escolápias**" é a comunhão de paróquias interligadas pelo mesmo projeto inspirado no espírito e no estilo de Calasanz. A rede quer reforçar o projeto pastoral das paróquias já existentes, colocando-as em conexão, para enriquecer-se mutuamente e crescer em identidade escolápia.

São José de Calasanz mostrou grande preocupação para que todas as Casas tivessem um estilo idêntico na organização da comunidade e das escolas para que um religioso, quando se mudasse de uma casa para outra, encontrasse costumes idênticos em toda parte. (CC 212). Esse princípio de organização pode ser aplicado às paróquias confiadas às Escolas Pias, para que tenham a necessária estabilidade e congruência com as orientações pastorais estabelecidas pela Ordem.

Os objetivos da rede são:

1. Destacar o caráter escolápico da pastoral.
2. Compartilhar recursos e experiências que melhorem a qualidade da missão.
3. Garantir a estabilidade do projeto pastoral escolápico no tempo, evitando personalismos.
4. Promover um modelo organizativo da paróquia escolápia.

III- PERFIL DA PARÓQUIA ESCOLÁPIA

O modelo de organização da paróquia é fiel às indicações propostas no Direito Paroquial e leva em conta as propostas de cada diocese a que pertence.

O cuidado pastoral da paróquia é confiado à Ordem das Escolas Pias, que o transfere à comunidade (Presença Local Escolápia) local na pessoa do pároco.

Embora o pároco seja responsável pela ação pastoral, ele deve contar com a participação da comunidade (...) à qual a paróquia é confiada.

Cada paróquia da rede deve ter um Conselho Paroquial e um Conselho Econômico; ambos presididos pelo pároco, proposto pelo Superior Maior e aceito e nomeado pelo Bispo.

O Conselho Econômico tem um plano para a sustentabilidade da paróquia baseado em um orçamento de renda, despesas e investimentos e deve relatar seu movimento econômico à Economia da Demarcação e ao Escritório Econômico da Diocese. (apresentar para a sua aprovação)

O Conselho Paroquial dinamiza o projeto pastoral que é concebido tendo em conta as orientações da Igreja local e as da própria Demarcação escolápia. Ele se reunirá pelo menos uma vez por mês convocado pelo pároco.

O projeto pastoral deve levar em conta o desenvolvimento de, pelo menos, as seguintes áreas pastorais específicas:

1. Liturgia
2. Catequese
3. Pastoral (ais) Social (ais)
4. Pastoral Familiar
5. Educação não formal
6. Movimento Calasanz
7. Pastoral Vocacional

³ 47º Capítulo General de la Orden de las Escuelas Pías, Clave de Vida 5, Objetivo 5.

Os membros do Conselho Paroquial podem ser responsáveis por cada uma das áreas do projeto. Dependendo do perfil de cada paróquia, outras pastorais podem ser adicionadas: cultura, mídia, ministérios, cuidado pastoral das escolas do entorno etc. Além disso, cada área pastoral pode ser subdividida em áreas pastorais mais específicas.

O processo de evangelização proposto pelo Movimento Calasanz e os programas de educação não formal são elementos essenciais para dar identidade escolápia à paróquia.

Deve ser designado um responsável de comunicação para compartilhar com a comunidade (que comunidade – presença local) e outras paróquias da rede as experiências pastorais mais significativas.

As paróquias da rede assumem os dez “Elementos da Identidade Calasância⁴” aprovados no 46º Capítulo Geral com as sugestões que faz a Congregação Geral no documento “Construindo identidade escolápia nas paróquias”. Cada indicador é um eixo transversal que deve impregnar o espírito de todas as áreas pastorais do projeto.

A paróquia deve ter sinais que tornem visível a pertença às Escolas Pias: imagem de São José de Calasanz e santos da família escolápia, da Virgem das Escolas Pias e o escudo escolápico. Além disso, as festividades escolápias mais importantes serão celebradas.

IV- ELEMENTOS PARA ELABORAR O PROJETO PASTORAL DE UMA PARÓQUIA ESCOLÁPIA EM REDE

Em cada uma das áreas, propomos alguns critérios e atividades que podem ajudar a configurar o projeto pastoral escolápico. A maioria deles já aparece no documento “*Elementos de identidade da paróquia escolápica*”. Propomos outros como uma sugestão.

A-Áreas Fundamentais

Liturgia

1. Dispor de espaços ideais para celebrar o culto cristão e para promover e desenvolver processos educativos e recreativos com crianças e jovens.
2. Cuidar com esmero do culto cristão, realizando celebrações litúrgicas e espirituais específicas para crianças e jovens.
3. Promover a participação dos fiéis nas celebrações: acólitos, coros, leitores.
4. Cuidar da homilia como meio privilegiado de formação na fé dos fiéis.
5. Inspiração bíblica, vocacional e pastoral.

Evangelização e catequese

1. Atender cuidadosamente a Catequese e os catequistas.
2. Dar especial atenção às idades de transição: antes dos seis anos, após a Primeira Comunhão e após a Confirmação.
3. Favorecer a formação bíblica, teológica e homilética, tanto no FI como no FP dos escolápios.
4. Aproveitar a catequese para evangelizar as famílias de crianças e jovens, preferencialmente em processos contínuos.
5. Fomentar a dimensão missionária, procurando a aproximação dos mais afastados.
6. Participar das propostas de evangelização apresentadas pela Igreja Local e a Escola Pia.

Pastoral Social (assistência, promoção humana e transformação social)

1. Impulsionar processos de integração comunitária e de desenvolvimento solidário.
2. Igualmente, processos diretos de assistência social (assistência econômica, bancos de alimentos, assistência à saúde etc.)
3. Organizar o voluntariado e a ação social como uma forma de pastoral.

⁴ Congregación General de las Escuelas Pías: “La identidad calasancia de nuestro ministerio”. Ediciones Calasancias. Cuadernos 50. Madrid/Roma, 2012.

4. Impulsionar processos de convivência que integram na diversidade, incluindo o trabalho com imigrantes.
5. Promover espaços de diálogo de cultura e fé.
6. Optar decididamente pela defesa: da vida, desde sua origem até a velhice, da família, dos direitos humanos e do direito à liberdade de educação.
7. Promover a formação para o compromisso e para a participação ativa na solução de problemas sociais.
8. Promover campanhas de conscientização e solidariedade com os mais pobres.
9. Promover espaços de trabalho com grupos com necessidades sociais especiais: dependências, depressão, desemprego etc.
10. Impulsionar o funcionamento da Comissões de Justiça e Paz.

Pastoral familiar

1. Definir um programa abrangente de pastoral familiar.
2. Oferecer acompanhamento e formação às famílias, na sua diversidade, além de ajuda na educação de seus filhos.
3. Oferecer às famílias processos de reflexão e esclarecimento da fé, bem como uma referência eclesial significativa.
4. Acolher e acompanhar as famílias quebradas ou desestruturadas.
5. Oferecer instâncias paroquiais de aconselhamento e mediação para problemas familiares.
6. Favorecer processos de apoio para matrimônios novos.
7. Incentivar a formação de valores para a vida familiar, especialmente entre os jovens.

Educação não formal

1. Adequar espaços ideais, tanto para celebrar o culto cristão quanto para promover e desenvolver processos educativos e recreativos com crianças e jovens.
2. Organizar processos formativos, lúdicos, culturais e de apoio destinados a crianças e jovens (por exemplo, tarefas domésticas, reforço escolar etc.).
3. Propor processos de desenvolvimento humano e de educação não formal (apoio escolar, psicologia, imersão linguística, inserção laboral etc.).
4. Incentivar o voluntariado social, com estímulo e formação escolápia.
5. Promover centros de desenvolvimento social em lugares onde isso for possível.

Movimento de Calasanz

1. Propor, acompanhar e desenvolver o Movimento Calasanz, em comunhão com as Escolas Pias.
2. Impulsionar grupos de crescimento humano e cristão além da idade escolar; com um processo bem definido, objetivos e uma comunidade de referência.
3. Aproveitar a catequese para evangelizar as famílias de crianças e jovens, preferencialmente em processos permanentes.
4. Organizar o Voluntariado e ação social como uma forma de pastoral.
5. Fazer propostas de iniciação grupal à oração, à interioridade, à escuta e partilha, especialmente para crianças e jovens.
6. Propor a Pastoral Vocacional escolápia com audácia.

B- Opções transversais

São elementos que devem entrar no projeto educativo e devem estar presentes em todas as áreas pastorais.

Treinamento inicial e permanente

1. Cuidar a idoneidade dos agentes evangelizadores.
2. Formar agentes evangelizadores que possam acompanhar as pessoas no interior e na dimensão espiritual.
3. Promover a iniciação à oração, à interioridade, à escuta e partilha, especialmente de crianças e jovens.

4. Cuidar e favorecer a formação teológica, espiritual e litúrgica de nossos colaboradores leigos.
5. Cuidar a idoneidade dos catequistas: fidelidade à Igreja, capacidade de proximidade e cuidado das crianças e dos jovens, coerência de vida cristã e capacidade de trabalhar em equipe.
6. Promover formadores abertos à formação contínua e capazes de transmitir a fé através de sua própria vida.
7. Oferecer aos nossos colaboradores leigos a possibilidade de formação contínua e cursos específicos (didáticos, de orientação etc.).
8. Definir um Plano Básico de Formação e Acompanhamento para nossos colaboradores leigos.
9. Incentivar a participação de nossos colaboradores leigos em reuniões formativas, tanto da Igreja Local como da Escola Pia.

Missão compartilhada

1. Promover um ambiente de trabalho positivo e fraterno, onde predomine a boa acolhida e o tratamento respeitoso.
2. Favorecer o ambiente comunitário entre os colaboradores leigos, com alguns encontros formativos e recreativos.
3. Impulsionar uma formação intensa no carisma escolápio.
4. Propor nossa própria vocação escolápia aos leigos.
5. Fomentar a existência de grupos estáveis de leigos escolápios que reflitam e cresçam a partir de seu próprio carisma.
6. Desenvolver os ministérios eclesiais e escolápios.
7. Construir Fraternidade - desenvolver

Acompanhamento

1. Favorecer a presença e proximidade dos sacerdotes na vida real da paróquia.
2. Promover um processo contínuo de acompanhamento para as diferentes fases da vida.
3. Incentivar a disponibilidade dos sacerdotes para ouvir e acompanhar, especialmente a crianças e jovens.
4. Acompanhar a todos através do Sacramento da Reconciliação.
5. Acompanhar e formar nossos colaboradores leigos.
6. Acompanhar também em educação, social, lazer etc.
7. Como desenvolver o mútuo acompanhamento – formar leigos nesse serviço. Não é somente o sacerdote que acompanha.

V- PRESENÇA ESCOLÁPIA

A paróquia estará devidamente localizada no conjunto da Presença Escolápia à qual corresponde, colaborando com total dedicação nos objetivos e prioridades de cada Presença. Acreditamos que o modelo de presença escolápia⁵ contribuirá decisivamente para o caráter escolápio das nossas paróquias.

VI- ORGANIZAÇÃO

A REDE tem uma equipe de coordenação para colocá-la em andamento e fornecer seu acompanhamento.

É conveniente ter uma pessoa responsável em cada Demarcação Escolápia que assuma a coordenação e acompanhamento das paróquias que estão na Rede e mantenha um relacionamento fluido com a Equipe de Coordenação da Rede.

⁵ Reglas de la Orden de las Escuelas Pías, número 12.

VII- CONDIÇÕES DE ENTRADA NA REDE

1. Aceitação por parte do Superior Maior e da Equipe do Governo da Demarcação, que são a garantia de que a paróquia permanecerá ligada à Rede.
2. Aprovação da comunidade religiosa e equipe de presença.
3. A decisão final da incorporação à Rede corresponde à Congregação Geral.
4. Elaboração do projeto pastoral da paróquia a partir das seis áreas pastorais propostas neste documento, cuidando especialmente da pastoral educativa e do desenvolvimento do Movimento Calasanz.
5. Constituição do Conselho Paroquial e do Conselho Econômico.
6. Manter o relacionamento com outras paróquias da Rede.
7. Colaborar em algumas iniciativas que constroem identidade compartilhada.
 - Coleta anual de vocações escolápias. Ver critérios e datas
 - Coleta anual em apoio às campanhas de Itaka - Escolápios
 - Dia do Movimento Calasanz.
 - Celebração das festas escolápias: São José de Calasanz, São Pompílio, Santa Paula, São Faustino, Virgem das Escolas Pias.
8. Tornar visível a pertença à Rede através de uma simbologia compartilhada.

Nós não buscamos uma "rede fechada", na qual apenas paróquias assumidas pela Ordem, mas também paróquias lideradas por escolápios que assumem o projeto da Ordem e, até mesmo, paróquias que não são lideradas por escolápios, mas com as quais estabelecemos um relacionamento institucional estável. Pensamos, por exemplo, nas paróquias onde se realizam algumas Missões, paróquias que desejam assumir o projeto e com as quais colaboramos de alguma forma ou, até mesmo, plataformas pastorais com as quais é possível estabelecer uma relação baseada em nossa identidade.

Aprovado em sessão da Congregação Geral das Escolas Pias, realizada em Roma, em 9 de maio de 2019.